

A EDUCAÇÃO EM UMA CYBERSOCIEDADE: INTERFACE COM O CONCEITO DE SIGNIFICAÇÃO PROFUNDA EM FREIRE

Rogério José Schuck¹; Mateus Lorenzon²

Resumo: Nesse estudo discute-se como o pensamento pedagógico de Paulo Freire pode oferecer subsídios para pensar uma Educação Emancipatória e Humanizadora numa sociedade informatizada. O estudo de caráter teórico organiza-se em três seções, sendo que inicia apresentando o pensamento do educador brasileiro, com ênfase no conceito de significação profunda. Na segunda seção do estudo, disserta-se sobre como o grande fluxo de informações, decorrente do uso dos novos suportes de informação e comunicação, acaba fortalecendo um processo de desumanização do sujeito. Finaliza-se a escrita defendendo a tese de que uma educação fundamentada no diálogo e que objetiva a conscientização crítica do sujeito, oportunizaria a ele compreender e desvelar a realidade que está imersos, dando-lhe condições e empoderamento para poder atuar em prol da transformação do contexto no qual está inserido.

Palavras-chave: Educação dialógica. Paulo Freire. Tecnologias da Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

O método pedagógico de Paulo Freire busca a alfabetização, em especial a Alfabetização de Adultos que não vise apenas a Alfabetização Funcional do sujeito (GIROUX, 1990), mas o desenvolvimento de uma alfabetização que promoveria a emancipação da classe popular. A Alfabetização na perspectiva freiriana, não poderia ser finalizada quando o sujeito dominasse um conjunto de códigos e soubesse decodificá-los, mas seria um processo contínuo, no qual leitura de mundo e leitura de palavra se retroalimentaria (FREIRE, 1988).

Giroux (1990) defende que Alfabetização não seria responsável direta pela emancipação dos sujeitos, isto é, alfabetização e emancipação não podem ser

¹ Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor do Programa de Pós Graduação em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Iniciação à Pesquisa, às TICs e ao Ensino: Do Sul ao Norte e Nordeste do Brasil”. rogerios@univates.br

² Bolsista de Iniciação Científica. Integrante do Grupo de Pesquisa “Iniciação à Pesquisa, às TICs e ao Ensino: Do Sul ao Norte e Nordeste do Brasil”, Centro Universitário UNIVATES. Graduando em Pedagogia. mateusmlorenzon@gmail.com

tomadas como sinônimos. A Alfabetização despertaria nos sujeitos uma série de mecanismos que permitiriam a eles a análise crítica da realidade, e conseqüentemente a sua ação, visto que “a natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica a ação também será” (FREIRE, 1981, p. 106).

Para que o processo de educação emancipatória e humanizadora ocorra, Freire (2011a, 2011c) elabora uma crítica as Pedagogias Bancárias, que para o autor, estariam preocupadas em narrar e descrever uma realidade, excluindo dos currículos escolares as vivências dos estudantes. Brandão (1981) destaca que em substituição dessa Pedagogia, emergiria uma educação baseada no diálogo entre educando e educador, “[...] onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele” (BRANDÃO, 1981, p. 21).

O diálogo entre educador e educando não pode ser elaborado a partir do nada, mas sim de temas significativos a ambos. Brandão (1981) e Corazza (1992) destaca que na obra do educador brasileiro está presente a ideia de temas geradores, isto é, complexos de trabalho, que por serem significativos ao educandos, poderiam ser empregados como palavras-geradoras nas fases de alfabetização e pós-alfabetização. O uso dessas palavras como mediadoras da relação educador e educando, possibilitariam a este desenvolver a significação profunda da realidade, ou seja, desvelar a realidade compreendendo as relações casuais nela estabelecida.

Nesse estudo de revisão bibliográfica, discute-se como as ideias de Freire podem ser empregadas em um contexto tecnologias da informação e comunicação - TICs. O texto está organizado em três seções, sendo que na primeira parte – Uma breve revisão do pensamento educacional de Paulo Freire – apresenta-se algumas ideias centrais na teoria do educador brasileiro. A segunda seção do estudo é intitulada de “Tensionar Paulo Freire: Significação profunda na atualidade”, na qual discutimos como o conceito de significação profunda pode ser incluído em uma era na qual a relação do homem com o conhecimento é mediada por novos suportes de informação e comunicação. Finaliza-se o estudo apresentando novos horizontes

para discutir o pensamento de Paulo Freire na contemporaneidade, a partir de aproximações com a cibersociedade.

A IDEIA DE SIGNIFICAÇÃO PROFUNDA EM FREIRE

Uma das principais críticas de Freire (2011c) ao sistema de ensino vigente hegemonicamente em seu período consistia no fato de predominar uma educação bancária, isto é, que parte de um princípio que educar o estudante consistia em instruí-lo, ensinando a ele um conjunto de informações de modo mecânico. Em suas escritas Freire (1981, 2011a) insistia que

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2011, p. 67).

Enfatiza-se que uma educação que parte de um princípio bancário, na qual se narra e disserta sobre uma determinada realidade sem vivê-la (FREIRE, 2011b) estabelece uma relação dogmática com o conhecimento. O dogmatismo, segundo Hessen (2003), ocorre quando o homem não problematiza a sua relação com o conhecimento, partindo do pressuposto que perceberia e compreenderia o objeto tal como ele é. Freire (1988, p. 17) enfatiza que “a memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto”. Em uma perspectiva crítica, conhecer é colocar-se em busca da compreensão do fenômeno.

A educação para Freire (2011b) não deveria consistir na narração e descrição de uma realidade externa ao sujeito, mas sim em um projeto humanizador que permitiria a transformação das curiosidades ingênuas dos estudantes em uma curiosidade epistêmica. Somente a educação humanizadora e que parte do princípio que “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho” (BRANDÃO, 1981, p. 22) seria capaz de evitar uma domesticação da curiosidade do sujeito. A educação bancária, ao partir do pressuposto que os saberes existem *a priori* da existência do sujeito, acabaria por não reconhecer que o sujeito é um ser histórico e social (FREIRE, MACEDO, 1990; FREIRE, 2011b).

Educar, em uma perspectiva freireana, consistiria no estar com o outro e em uma relação dialógica com ele, pois é por meio desse diálogo que permitir-se-ia ao sujeito desvelar o seu próprio mundo. A essência do ato de ensinar, para Freire (2011a) consistia no fato que a educação ser um ato de diálogo, este entendido como a materialização do amor (BRANDÃO, 1981; ECCO, 2015). Para o educador brasileiro, tornar-se-ia necessário reconhecer a historicidade dos objetos e dos saberes:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se 'dispõe' a ser ultrapassado por outro amanhã (FREIRE, 2011, p. 30).

O diálogo, na perspectiva de Freire (1981, 2011c) e Gadotti (1995) é permitir que o sujeito reconhecesse as limitações de sua existência no mundo. Por meio de um diálogo crítico, o educador mobilizaria o educando a pensar a sua realidade e estabelecer relações casuais entre os fenômenos, compreendendo a sua situação perante a realidade política, econômica e social. O objetivo desse reconhecimento é permitir que o educando superasse a Consciência Ingênua que possui sobre o mundo, tornando-a Crítica. Tal superação é necessária, visto que para Freire e Betto (1990), a ação do sujeito no mundo é sempre condizente com o nível de consciência que possui, assim o sujeito que possui um pensamento crítico, age de forma crítica, enquanto que um sujeito que possui consciência ingênua age desta mesma forma.

Porém, o processo de conscientização do sujeito ocorre somente quando os temas abordados são emergentes do seu próprio contexto. Assim, no Método de Alfabetização proposto por Freire, há um esforço para buscar palavras geradoras, isto é, palavras condizentes com a realidade do sujeito (BRANDÃO, 1981; CORAZZA, 1992). Essas palavras serviriam como disparates no processo de alfabetização, uma vez que além da decodificação das palavras, nos círculos dialógicos os educandos fariam uma releitura de seu próprio mundo (FREIRE; MACEDO, 1990).

Esse modo de Freire (1979, 2011c) compreender a educação pode também ser encontrado nas obras de Pistrak (1981). O educador russo defendia a necessidade da escola contemplar em seus currículos temas emergentes da realidade do estudante, uma vez que o estudo desses fenômenos percebidos é “[...] de grande importância e de alto valor, enquanto meio de desenvolvimento da compreensão das crianças sobre a realidade atual” (PISTRAK, 1981, p. 107). Na perspectiva de Pistrak (1981), contemplar esses temas no currículo escolar permitiria que a escola se aproximasse da vida.

Uma de suas teses fundamentais no pensamento de Paulo Freire é que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p. 11), isto é, o educando não pode ser excluído de seu contexto, pois é somente quando ele estabelecer uma relação entre linguagem e mundo que os saberes tornar-se-ão significativos a eles. Nessa perspectiva, torna-se necessário ao educador realizar um esforço para compreender o meio no qual o educando está inserido, reconhecendo que o homem existe em um determinado tempo histórico (FREIRE, 2011b) e a educação deve permitir a homens e mulheres compreenderem a vida como processo autobiográfico e histórico e que percebam que é possível transformar-se em sujeito política (FREIRE, BETTO, 2003).

TENSIONAR PAULO FREIRE: SIGNIFICAÇÃO PROFUNDA NA ATUALIDADE

Ao tratar do Método de Alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, Brandão (1981, p. 68) afirma que ele “não se impõe sobre a realidade, sobre cada caso. Ele serve a cada situação. O mesmo trabalho coletivo de construir o método, a cada vez, deve ser também o trabalho de ajustar, inovar e criar a partir dele”. Tal percepção possibilita que o Método de Paulo Freire seja ressignificado e transcenda diferentes períodos históricos. Tal situação justifica-se pelo fato de que para Freire (2011a) o homem só existe quando localizado em um estado espacial e temporal, isto é, os sujeitos são seres históricos e culturais. Assim, todo homem é influenciado e subjetivado pelo meio que vive e sofre influências da cultura em sua formação.

Nessa segunda seção do nosso estudo, pretendemos discutir como o conceito de significação profunda em Freire pode ser empregado para (re)pensar uma educação na sociedade contemporânea marcada pela informatização e pelo fluxo intenso de informações. Parece-nos que diante de um fluxo imenso de informações fragmentadas, a constatação de Freire (1981, p. 44) de que “[...] o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham”, ainda é válida. O homem contemporâneo é sensibilizado diariamente pelas mídias ou pelas informações que encontra na Internet. Contudo, quando frequenta as escolas, muitas vezes depara-se com um ambiente insólito para transformar as suas curiosidades ingênuas em dúvidas epistêmicas.

Na Sociedade da Informação e Comunicação que vivemos, o homem fica sabendo instantaneamente de catástrofes ocorridas em distintas partes do mundo. O mundo é anunciado de forma pessimista e as tragédias são transformadas em produções jornalísticas. Para Lévy (1998) as mídias nos reportam um mundo fragmentado e cheio de informações hiperespecializadas, fragmentos de uma realidade. Assim, em nome de imperativos de ordem econômica e política, muitas informações estão ausentes dos noticiários.

As informações reportadas nesses novos suportes de informação e comunicação tratam todos os homens de forma hegemônica, desrespeitando seus modos de compreensão da realidade. O homem, na nova sociedade, mais do que antes é tratado como sujeito passivo e objeto. Nesse sentido, acreditamos que a educação dialógica de Freire (2011c) permite

[...] rejeitar a passividade e se caracterizar por uma disposição para rever as posições, um permanente questionamento, uma busca de rigor do raciocínio, a prática do diálogo de preferência a polêmica vazia, o acolhimento ao novo sem a rejeição do antigo, e formas de vida permeáveis, interrogativas, ativas e autênticas (LOIOLA; BORGES, 2013, p. 298)

Pensamos que uma educação dialógica permite “combater um pouco esse fatalismo imobilizador da história que a gente encontra nas áreas populares que não experimentaram ainda no conflito” (FREIRE; BETTO, 2003, p. 16). O fatalismo imobiliza os sujeitos na busca por um mundo mais justo, pois o futuro é apresentado

como existente *a priori*. Homens e mulheres sentem-se impotentes diante das tragédias enunciadas. Acreditamos que há muito em jogo aqui, sendo que os currículos escolares precisam permitir aos sujeitos terem significação profunda do meio no qual eles estão inseridos. Deste modo poderemos perceber sinais de transformação, na medida em que os educandos consigam desvelar essa realidade, compreendendo como as informações vinculadas na mídia são produzidas, e sobretudo, a quem os interesses sociais, políticos e econômicos estão atendendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das maiores críticas ao pensamento de Freire é que parte-se do pressuposto que ele se encontra apoiado somente na Teoria do Marxismo Clássico, isto é, compreendendo que toda forma de opressão é resultante do sistema macroeconômico. Todavia, pensamos que é necessário transpor o pensamento de Freire para a contemporaneidade, isto é, para um momento no qual uma das principais formas de opressão do homem é resultante do fluxo intenso de informações.

Transformar o pensamento ingênuo, a confiança absoluta em dúvida absoluta, permitiria ao sujeito um maior conhecimento da situação do mundo atual e as interpelações existentes entre os diferentes fenômenos. Compreender o mundo como um sistema vivo e as informações produzidas como uma interpretação que determinado grupo produz sobre a realidade, oportunizaria aos homens compreenderem a realidade e também agir sobre ela com o objetivo de transformá-la.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CORAZZA, S. M. **Tema gerador:** concepções e práticas. Ijuí: Ed. Ijuí, 1992.

ECCO, I. Do legado freireano: virtudes docentes para a educação humanizadora. In.: DALLA COSTA, A. A. ZARO, J. COSTA SILVA, J. da (org.). **Educação Humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna**. Santa Maria: Biblos, 2015. p. 171-190.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: 2003.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981.

_____. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura da palavra, leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1995.

GIROUX, H. A. Introdução: Alfabetização e a pedagogia do *empowerment* político. In.: FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura da palavra, leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HESSSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1998.

LOIOLA, F. A. BORGES, C. A pedagogia de Paulo Freire ou quando a educação se torna um ato político. GAUTHIER, C.. TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 287-309.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.